

CONVOCATÓRIA DE AJUDAS A PROJETOS

DOCUMENTO DE AJUDA: DESCRIÇÃO PORMENORIZADA DA INFORMAÇÃO REQUERIDA EM CADA CAPÍTULO DA PROPOSTA TÉCNICA

A.- PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (CAPÍTULO I) E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO, DE FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TECNOLÓGICA (CAPÍTULO II) QUE SE REALIZEM PRIORITARIAMENTE NUM PAÍS EMPOBRECIDO DO SUL

1.- DESCRIÇÃO RESUMIDA DO PROJETO.

Descrever num máximo de 10 linhas o resumo do projeto com os dados mais relevantes.

2.- LOCALIZAÇÃO PORMENORIZADA. (Não incluir mapas em anexos).

Descrever num máximo de 20 linhas a localização pormenorizada do projeto.

3.- CONTEXTO. (Não incluir anexos).

3.1.- Caracterizar as condições (sociais, económicas, políticas, etc.) da população incorporando uma perspetiva global-local (ligando desafios e problemas locais com dinâmicas globais).

3.2.- Refletir diagnósticos e/ou análises (quantitativos e qualitativos) com relação às abordagens transversais (relações de género, capacidades locais, participação, organização, abordagem de direitos e sustentabilidade ecológica) no quadro do projeto.

4.- ANTECEDENTES. (Não incluir anexos).

Descrever a origem da iniciativa e o processo de identificação participativo seguido (pormenorizando o papel das entidades e população alvo). Indicar os principais avanços, desafios e aprendizagens de processos previamente acompanhados pela AVCD.

5.- JUSTIFICAÇÃO. (Não incluir anexos).

5.1.- Descrever os motivos que induzem à proposta.

5.2.- Justificar a pertinência em base à população alvo e à sua estratégia de luta contra a pobreza.

5.3.- Justificar a intervenção, atendendo às prioridades estabelecidas no IV Plano Diretor da AVCD.

6.- EXPERIÊNCIA. (Não incluir anexos).

6.1.- Experiência da entidade solicitante na temática do projeto nos últimos cinco anos.

| Experiência da entidade solicitante na temática do projeto (2014-2018) | | | | | |
|--|--------|--------|-----------------------|----------------|-------------------|
| ANO INÍCIO E FIM | TÍTULO | RESUMO | ENTIDADE LOCAL (PAÍS) | VALOR EM EUROS | ORIGEM DOS FUNDOS |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

- Será valorizado quando a experiência tenha sido continuada e significativa: deve ter-se iniciado no ano de referência -2014-, e chegar até 2018.
- No caso das delegações, devem incluir apenas as informações relativas à experiência da delegação na CAE, não sendo válida a experiência gerida a partir de outras sedes fora da CAE.
- No caso de consórcio entre entidades solicitantes, deverá completar **apenas** as informações relativas à cabeça de consórcio.

6.2.- Experiência da entidade solicitante na gestão conjunta de iniciativas ou projetos com a entidade local nos últimos cinco anos.

| Experiência da entidade solicitante com a entidade local (2014-2018) em projetos ou iniciativas conjuntas | | | | | |
|---|----------------|--------|--------|----------------|-------------------|
| ANO INÍCIO E FIM | ENTIDADE LOCAL | TÍTULO | RESUMO | VALOR EM EUROS | ORIGEM DOS FUNDOS |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

- Serão valorizados projetos e outro tipo de iniciativas significativas desenvolvidas conjuntamente (campanhas, ações de mobilização ou investigação, entre outras...).
- Será valorizado quando a experiência tenha sido continuada e significativa: deve ter-se iniciado no ano de referência -2014-, e chegar até 2018.
- No caso das delegações, devem incluir apenas as informações relativas à experiência da delegação na CAE, não sendo válida a experiência gerida a partir de outras sedes fora da CAE.
- No caso de consórcio entre entidades solicitantes, deverá completar **apenas** as informações relativas à cabeça de consórcio.
- No caso de consórcio entre entidades locais, as informações poderão ser completadas por cada uma das entidades consorciadas.

6.3.- Experiência da entidade local na temática do projeto nos últimos cinco anos.

| Experiência da entidade local na temática do projeto (2014-2018) | | | | |
|--|----------------|--------|--------|----------------|
| ANO INÍCIO E FIM | ENTIDADE LOCAL | TÍTULO | RESUMO | VALOR EM EUROS |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

- Será valorizado quando a experiência tenha sido continuada e significativa: deve ter-se iniciado no ano de referência -2014-, e chegar até 2018.
- No caso de consórcio entre entidades locais, as informações poderão ser completadas por cada uma das entidades consorciadas.

6.4.- Experiência da entidade local com a população alvo do projeto nos últimos cinco anos.

| Experiência da entidade local com a população alvo do projeto (2014-2018) | | | | | |
|---|--------|----------------|--------|---|----------------|
| ANO INÍCIO E FIM | TÍTULO | ENTIDADE LOCAL | RESUMO | POPULAÇÃO ALVO (coletivo e âmbito geográfico) | VALOR EM EUROS |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |
| | | | | | |

- Será valorizado quando a experiência tenha sido continuada e significativa: deve ter-se iniciado no ano de referência -2014-, e chegar até 2018.
- No caso de consórcio entre entidades locais, as informações poderão ser completadas por cada uma das entidades consorciadas.

7.- POPULAÇÃO ALVO. (Não incluir anexos)

7.1.- Identificar e caracterizar a população alvo

| Coletivo | Localização geográfica | Características (capacidades/vulnerabilidades) | Total de pessoas | Mulheres | Homens | Grupo de idade |
|----------|------------------------|--|------------------|----------|--------|----------------|
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

7.2.- Critérios de seleção. Descrever os critérios concretos para a seleção da população alvo. No seu caso, dar conta de medidas específicas para garantir a participação das mulheres e coletivos invisibilizados e/ou minorizados (diversidade funcional, sexual, etária, cultural, religiosa,...).

7.3.- Descrever as fases do projeto em que participa a população alvo e como o faz.

8.- LÓGICA DE INTERVENÇÃO.

8.1.- Matriz de quadro lógico. (Não incluir anexos)

- Objetivo geral. Descrever o objetivo mais amplo para o qual a intervenção pretende contribuir.
- Objetivo específico. Descrever o efeito positivo que se espera atingir entre a população alvo para resolver os problemas essenciais descritos na análise do contexto.
- Indicadores do grau de consecução do objetivo específico: descrição de indicadores concretos, verificáveis e medíveis, quantitativos e qualitativos.
- Fontes de verificação dos indicadores: através de que fontes de verificação – inquéritos, observação direta, publicações, etc.- será comprovado o cumprimento dos indicadores.
- Fatores externos ou hipóteses. Descrever as hipóteses ou fatores externos a ter em consideração, que sendo alheios ao controlo direto da intervenção, têm uma alta probabilidade de ocorrer, e que nesse caso podem influir de forma determinante no êxito da intervenção.
- Resultados esperados. Descrever as mudanças que se vão conseguir durante a execução da intervenção, fruto das atividades realizadas e que irão permitir alcançar o objetivo específico.
- Indicadores do grau de consecução dos resultados: descrição de indicadores concretos, verificáveis e medíveis, quantitativos e qualitativos.
- Linha de base do indicador, no caso de contar com ela.
- Fontes de verificação dos indicadores. Descrever através das fontes de verificação –inquéritos, observação direta, publicações, etc. – com que o cumprimento dos indicadores será verificado.

| OBJETIVO | INDICADORES | LB | FONTES DE VERIFICAÇÃO | FATORES EXTERNOS/HIPÓTESES |
|----------------------------|----------------------|-----------|---------------------------------------|-------------------------------------|
| OBJETIVO GERAL | | | | |
| XXX | | | | |
| OBJETIVO ESPECÍFICO | I.O.V.1.O.E: | | F.V.1. F.V.2. ... | H.1.; H.2.; ... |
| XXX | I.O.V.2.O.E: | | F.V.1. F.V.2. ... | H.1.; H.2.; ... |
| | | | ... | ... |
| RESULTADO 1 | I.O.V.1.R.1.: | | F.V.1. | H.1.; |

| | | | | |
|--------------------|----------------------|--|---------------------------------------|-------------------------------------|
| XXX | | | F.V.2. ... | H.2.: ... |
| | I.O.V.2.R.1.: | | F.V.1. F.V.2. ... | H.1.; H.2.: ... |
| | ... | | ... | ... |
| RESULTADO 2 | I.O.V.1.R.2.: | | F.V.1. F.V.2. ... | H.1.; H.2.: ... |
| XXX | I.O.V.2.R.2.: | | F.V.1. F.V.2. ... | H.1.; H.2.: ... |
| | | | | |

8.2.- Explicar a lógica de intervenção proposta com relação à análise de contexto e alternativas possíveis.

8.3.- Explicar a estratégia seleccionada relativamente a cada uma das abordagens transversais.

8.3.1.- Género. **Estratégias** orientadas para a diminuição das desigualdades de género e/ou para o empoderamento das mulheres; vincular as estratégias ao diagnóstico e objetivos colocados; identificar a participação de entidades feministas, organizações de mulheres e/ou a incorporação da agenda feminista.

8.3.2.- Capacidades locais. **Estratégias** orientadas para o fortalecimento íntegro das capacidades –técnicas e políticas- da população alvo e das suas organizações; vincular as estratégias ao diagnóstico e objetivos colocados.

8.3.3.- Participação. **Estratégias**, mecanismos e processos de participação da população alvo em espaços de representação e/ou de tomada de decisões; vincular as estratégias ao diagnóstico e objetivos colocados.

8.3.4.- Organização. **Estratégias** para o fortalecimento e/ou criação de espaços coletivos da população alvo –sinergias, alianças, colaboração em rede, etc.-; vincular as estratégias ao diagnóstico e objetivos colocados.

8.3.5.- Direitos Humanos. **Estratégias** para o fortalecimento das capacidades de titulares de direitos (defesa e exigibilidade) e/ou de titulares de obrigações (respeito, proteção e promoção); vincular as estratégias ao diagnóstico e objetivos colocados.

8.3.6.- Sustentabilidade ecológica. **Estratégias** para promover modelos de desenvolvimento mais sustentáveis com o Ambiente -uso de tecnologia apropriada, eficiência no uso dos recursos, prioridade do local, modelos de consumo, etc.-; vincular as estratégias ao diagnóstico e objetivos colocados.

8.4.- Atividades previstas. Descrever de forma pormenorizada as ações previstas para conseguir os resultados, especificando os recursos metodológicos, técnicos e

materiais, bem como os recursos humanos necessários em cada ação e a sua adequação temporal.

Descrição pormenorizada:

- Atividade
- RR metodológicos, técnicos e materiais
- RRHH
- Orçamento
- Duração

9.- CRONOGRAMA DE ATIVIDADES. As atividades descritas no capítulo prévio serão enumeradas na primeira coluna. Será assinalado com um X o período previsto de execução da atividade.

| Ano | ANO 1 | | ANO 2 | |
|------------------|-------|-----|-------|-----|
| | 1.º | 2.º | 1.º | 2.º |
| Semestre | | | | |
| Resultado 1 | | | | |
| Atividades... | | | | |
| | | | | |
| Resultado (...) | | | | |
| Atividades (...) | | | | |
| | | | | |

10.- ORÇAMENTO. Completar o Orçamento, segundo modelo, em todos os seus capítulos (orçamento geral, por itens e por atividades). **Incluir anexo.**

11.- VIABILIDADE.

11.1.- Justificar a viabilidade vinculada aos recursos técnicos, materiais e metodológicos com que se conta. Descrever, entre outros: planos e materiais de formação; abordagens metodológicas pelas quais se aposta e a sua adaptação ao contexto e população alvo; portfolios técnicos de obras; investigações; contratações externas.

Apenas serão analisados os seguintes documentos em anexo:

- Planos de formação
- Portfolios técnicos de obras/ infraestruturas (planos, licenças administrativas, etc.)

11.2.- Justificar a viabilidade vinculada aos recursos humanos. Descrever o perfil do posto e funções que irá desempenhar o pessoal envolvido na implementação da iniciativa (entidade local, entidade solicitante, pessoa expatriada no seu caso). **Não anexar CV.**

Apenas serão analisados os seguintes documentos em anexo:

- Memória pessoal expatriado. (No seu caso, obrigatório).

11.3.- Justificar a viabilidade económica (exclusivamente para projetos de geração de receitas): estudos de produção, estudos de mercado, etc.

Apenas serão analisados os seguintes documentos em anexo:

- Estudo de viabilidade/de mercado.
- Memória de fundo rotatório (No seu caso, obrigatório).

11.4.- Justificar a viabilidade institucional. Explicar a inserção da iniciativa nos planos estratégicos vigentes da entidade solicitante e da entidade local(*). Descrever o apoio de autoridades (públicas, tradicionais, etc.) e/ou outras instituições representativas para a execução do projeto.

(*). No caso de consócio local, poderá fazer-se referência aos planos estratégicos de qualquer entidade local membro do consócio.

Apenas serão analisados os seguintes documentos em anexo:
- Garantias.

12.- SUSTENTABILIDADE.

Sustentabilidade no tempo do objetivo e resultados. Descrever os fatores que garantem a continuidade do projeto ao finalizar o subsídio: explicar as capacidades instaladas e a possibilidade de multiplicação, as alianças e redes geradas, a previsão de custos futuros, receitas e compromissos de contributo.

Apenas serão analisados os seguintes documentos em anexo:
- Compromissos de sustentabilidade.

13.- ACOMPANHAMENTO. Não incluir anexo.

Descrever os mecanismos de execução e acompanhamento previstos. Explicar o papel que tem cada agente (incluindo a população alvo e pessoal expatriado no seu caso).

14.- APRENDIZAGEM CONTÍNUA. Não incluir anexo.

Descrever as ações para a aprendizagem contínua: sistematizações, avaliações etc. No caso de prever uma avaliação externa, descrever de forma breve o objetivo, critérios, metodologia, mecanismos de socialização e de resposta às recomendações ou incorporação de aprendizagens.